

ANÁLISE SÓCIO-ECONÔMICA DA ASSOCIAÇÃO DE FEIRANTES DO MUNICÍPIO DE REALEZA-PR

Marisa Biali Corá; Leomar Begnini; Rogério Rech

Graduação em Administração pela UNIPAR. Pós – graduação em Gestão Empresarial com ênfase em Finanças pela FAMPER. Departamento de Pesquisa e extensão da FAMPER; Graduação em Administração pela FAMPER. Acadêmico do curso de Administração da FAMPER; Mestre em Modelagem Matemática pela Unijuí - RS e mestrando em Desenvolvimento Regional pela UTFPR. Professor da Famper

Resumo - Os agricultores familiares que possuem menores unidades de produção e de mão de obra adotam o sistema agrícola baseado na diversificação. As diversas culturas são comercializadas na feira-livre. Neste sentido, este estudo tem por objetivo geral a realização de um diagnóstico sobre o perfil sócio-econômico dos agricultores associados à feira livre do município de Realeza-PR. O referencial teórico foi construído mediante a pesquisa bibliográfica. Fundamentando-se no estudo de caso realizado, foi analisado que embora os agricultores encontrem limitações e dificuldades em suas propriedades e nos espaços de comercialização que impedem o melhor desenvolvimento das atividades de feira-livre, esta atividade proporciona maior viabilidade econômica e melhoria da qualidade de vida.

Palavras-Chave – Agricultura. Agricultores. produção. comercialização. Feira-Livre.

Abstract- The farmers family who have smaller production units and labor adopt the system based on agricultural diversification. The various cultures are sold in open-air market. Thus, this study aims to carry out an overall diagnosis of the socio-economic profile of farmers associated with the street fair in the city of Royalty-PR. The theoretical framework was constructed by the literature search. Basing on the study case has been analyzed that although farmers are limitations and difficulties in their properties and marketing in the spaces that prevent the optimal development of open-air activities, this activity provides greater economic viability and improved quality of llife.

KeyWord: Agriculture. Farmers. production. marketing. Fair-Free.

1. INTRODUÇÃO

A Agricultura desempenhou e ainda desempenha papel fundamental na economia do Sudoeste do Paraná, de forma mais geral cabe a esta atividade o desafio de produzir alimentos. Sendo o Brasil um país agrícola, é coerente admitir que esta atividade represente muito no desenvolvimento nacional.

A partir dessa relevância se percebe no mínimo dois grandes modelos de agricultura, um direcionado ao agronegócio, entendido aqui como o produtor de grãos para o mercado externo e com sistemas integrados como o frango, geralmente regulados pelo preço internacional as commodities.

Outro sistema agrícola muito presente é o dos pequenos produtores com unidades menores de terra e mão de obra na sua maioria da própria

família com base na diversificação, ou seja, fator este que limita a capacidade produtiva de uma unidade familiar.

A percepção que se tem que existem alguns fatores que levam o agricultor a priorizar uma forma de agricultura em detrimento de outra, isso se faz normalmente por uma racionalidade econômica. É prudente dizer que nem sempre isso é o único determinante, existem outras questões envolvidas como a satisfação com a atividade e que nem sempre é uma situação apenas econômica.

Outra possibilidade de comercialização são as redes construídas pelos agricultores, neste sentido, as cooperativas de comercialização, o mercado do produtor e também as feiras livres se apresentam como alternativas ao grande comércio varejista.

A forma de comercialização dos pequenos produtores rurais em realizar vendas através de feiras-livres, desenvolve a capacidade comercial propiciando um incremento no valor da renda adquirida, bem como elevando o nível de satisfação, com isso, melhorando a auto estima dos mesmos.

As feiras livres compõem no Sudoeste do Paraná um espaço diferenciado com a venda de produtos coloniais, que resultam de uma agregação ao trabalho do produtor. Além das verduras, frutas e legumes têm-se produtos derivados dos queijos e das carnes além dos produtos de panificação.

Nesse sentido, o objetivo geral da pesquisa consiste realizar um diagnóstico do perfil sócio – econômico dos agricultores associados à feira livre do município de Realeza – PR. Para assim, poder analisar e conhecer os aspectos sociais e econômicos e diagnóstico dos problemas que impeçam o desenvolvimento da feira-livre.

Para que o objetivo geral fosse concretizado, foram necessários os objetivos específicos, que consistiram em: Caracterizar os agricultores da feira-livre do município de Realeza - PR; descrever suas atividades produtivas; identificar as relações entre os agricultores e a feira-livre do município de Realeza – PR; conhecer os sistemas de produção e comercialização das feiras-livres e compreender o perfil do consumidor e a escolha pela feira-livre.

Tendo presente que a escolha do produtor tem por base os meios que disponibiliza para a produção, percebe-se a grosso modo, que quando fazem sua opção por uma atividade agrícola, os produtores também usam de uma racionalidade econômica, especialmente dos meios clássicos de produção: terra, capital e trabalho, necessários e constituintes também das restrições. Quando não tem terra, precisa arrendar, quando não tem capital paga juro e sem mão de obra paga salário.

Uma questão apresentada é se as feiras livres teriam possibilidade de expansão de acordo com Perondi (2007), resta ao Sudoeste, atividades relacionadas a um maior valor agregado, quando se trata de pensar o desenvolvimento, entre elas estão à horticultura e a fruticultura, que respondem hoje por apenas 6% do Valor Bruto de Produção (VBP) da região, sendo segmentos que apresentam uma maior possibilidade de remuneração do trabalho gerando expirações ascendentes de desenvolvimento econômico.

A experiência tem mostrado que o investimento público em especial das prefeituras municipais ainda é pequeno, neste quadro normalmente aparece um poder público muito preocupado com atividades extensivas e de certa forma integrada como o caso do leite.

A pertinência da pesquisa se dá primeiramente em função do tema escolhido, primeiro porque as feiras livres representam a possibilidade de um estudo que vá além da viabilidade econômica,

acrescentando a importância de se estudar as questões do desenvolvimento sustentável, isto implica nas questões ambientais na medida em que as feiras livres na região tendem a produção orgânica, e no incremento da questão da renda agrícola ao produtor tão desprovido de condições.

Fica também evidente a importância do produtor representado no seu conhecer histórico-social na opção cultural, ainda é relevante a questão da valoração do saber ambiental, pois de acordo com Leff (2001), este é fruto da crítica à visão mecanicista, no qual a racionalidade econômica banuiu a natureza da esfera da produção, é prudente buscar a opinião de quem detém estes diferentes saberes.

A problematização assim ficou estruturada: As Feiras livres do Sudoeste do Paraná ainda apresentam um espaço de expansão e de viabilidade econômica? O consumidor em sua escolha pela feira analisa a questão de preço, atendimento e confiança no produto? Que outros fatores poderiam estar presentes nos produtores e consumidores quando desta atividade mercantil?

Este trabalho apresenta-se como importante na medida em que a região Sudoeste tem uma vocação agrícola muito direcionada para a Agricultura Familiar, outra questão é a manutenção das questões culturais envolvidas como receitas e sementes. Justifica-se também, pelo fato de que se faz necessário políticas públicas de efetivação desta atividade, sendo que o trabalho poderia a partir dos feirantes de Realeza organizar um quadro caracterizando os produtores e consumidores.

É preciso admitir a importância se dá quando da análise da viabilidade desta atividade, isto poderia orientar políticas públicas que favorecessem a atividade e fossem implantadas no Sudoeste do Paraná.

Percebe-se ainda a preocupação explícita do Grupo Gestor do Território do Sudoeste do Paraná (GGETESPA) quando da construção do Plano Territorial de Desenvolvimento Rural Sustentável do Sudoeste do Paraná (PTDRS -2007) que aponta a necessidade de se construir estratégias para garantir o espaço das Feiras-Livres nos municípios. O documento afirma ser necessário mobilizar e estimular a construção de sistemas de abastecimento local, Feiras – Livres municipais e cooperativas de consumidores, articuladas em rede, contemplando ações que estudem e mapeiem produtos e demandas, além de produzir um conhecimento reflexivo da atividade, objetivos contemplados dentro do plano de estudo deste estudo, que é o descortinamento de possíveis cenários para as Feiras – Livres ecológicas e convencionais.

Os caminhos necessários para a concretização do estudo, quanto a metodologia e instrumento de coleta de dados, o estudo teve finalidade prática,

pois mediante a aplicação do questionário, bem como sua apresentação em forma de gráficos, o objetivo consistiu na constituição de conhecimentos que destacassem a real situação dos produtores rurais deste município, visando que a mesma desperte o interesse dos agricultores locais.

Apesar de considerar as dificuldades de percepção do limite em que termina a pesquisa quantitativa e começa a qualitativa ou de onde se excluem ou complementam, este trabalho tende fortemente ao qualitativo, os dados estatísticos servem de base para uma interpretação de aspectos não mensuráveis matematicamente.

A estratégia adotada quanto aos procedimentos técnicos é o Estudo de caso, pois de acordo com Triviños (1987), este enfoque enriquece a pesquisa qualitativa, pois esta linha de investigação segue os passos do método comparativo, possibilitando descrever e comparar os fenômenos.

Os procedimentos metodológicos de organização de material bibliográfico a leitura de clássicos e artigos diversos que descortinem aspectos relacionados à Economia Rural, história das Feiras – Livres, agroecologia, do pensamento empresarial e economicista que prioriza estudos sobre o desperdício de matéria e energia quando trata dos riscos ambientais, uma característica da modernização ecológica, destinada essencialmente a promover ganhos de eficiência e ativar o mercado com novos produtos.

A pesquisa bibliográfica é realizada na tentativa de explicação de um problema, tendo como base, os conhecimentos encontrados em teorias de autores que já tiveram livros publicados e fontes desse gênero (KOCHE, 2002).

Dessa forma, o trabalho foi organizado a partir dos questionários e de visitas aos produtores além do cruzamento com as respostas dos consumidores. Buscou-se estabelecer o perfil do produtor e do consumidor, esta operacionalização ocorreu, com a aplicação de questionários e entrevistas nos locais previamente estabelecidos, no caso em Realeza-PR além de uma análise da paisagem tanto das propriedades como do espaço de comercialização. Acrescentando teorias de vários autores para construção do referencial teórico do estudo.

2. DESENVOLVIMENTO

Este espaço é destinado a discorrer sobre questões mais abrangentes da Agricultura Sudoestina, tem-se ainda um enfoque do que seria a Agricultura Familiar e como este termo aos poucos vem sendo denominado de Unidade de Produção e Vida Familiares tendo como especificidades a questão das feiras livres que compõem uma das especificidades da região Sudoeste do Paraná e apresentação dos resultados da coleta de dados em forma de gráficos

2.1 A importância da agricultura

O instrumento essencial no século XXI, para proporcionar o desenvolvimento sustentável e a redução de pobreza é a agricultura. Segundo o relatório do Banco Mundial (2008), a agricultura apresenta sua contribuição para o desenvolvimento através das seguintes atividades: como atividade econômica, de subsistência e como fornecedor de serviços ambientais.

A agricultura, como atividade econômica poderá se tornar uma alternativa para o desenvolvimento da economia nacional, sendo que neste setor, há oportunidades para o setor privado investir e como forma de impulsionamento das indústrias ligadas com a agricultura e com atividades não-agrícola. Sendo assim expresso: “As indústrias e serviços vinculados à agricultura nas cadeias de valor representam frequentemente mais de 30% do PIB nos países em transformação e urbanizados” (Ibidem, 2008, p. 3). A produção da agricultura se torna importante para a garantia de alimentação, se tornando oportunidade de renda da maioria dos cidadãos que habitam na zona rural.

A agricultura, como subsistência consiste em alternativa de sobrevivência para aproximadamente 86% das pessoas que vivem na zona rural. Sendo atribuído mais que 80% da diminuição da pobreza rural ao serem proporcionados melhores condições na zona rural, e não a emigração de habitantes de baixa renda para a zona urbana (BANCO MUNDIAL, 2008).

A agricultura como provedor de serviços ambientais, geralmente utilizar de forma inadequada os recursos naturais, e que poderá gerar consequências boas e más. Os resultados maléficos a natureza, segundo o relatório, constituem: “[...] esgotamento da água subterrânea, na poluição agroquímica, na exaustão do solo e na mudança climática global” (Ibidem, 2008, p.3). Porém, a agricultura proporciona efeitos benéficos ao meio ambiente, tais como: “[...] o maior provedor de serviços ambientais, seqüestrando o carbono, gerenciando bacias hidrográficas e preservando a biodiversidade”. (Ibidem, 2008, p.3). A agricultura realizada para o desenvolvimento sustentável deve administrar a relação entre sua produção, preservação dos recursos naturais e meio ambientes.

2.2 AGRICULTURA FAMILIAR NO PARANÁ

Existe uma grande discussão sobre as especificidades da Agricultura Familiar, uma delas é a produção da subsistência, outra mais relevante é o uso da mão de obra, a Agricultura Familiar se define pela predominância de não contratação de mão de obra.

O uso do termo Agricultura Familiar foi incorporado na região, por entidades vinculadas ao sindicalismo, ao cooperativismo de crédito, de leite, nas reuniões em fóruns de desenvolvimento regionais (DAVID, 2007)

Considerando ainda que uma das especificidades da região é a Agricultura Familiar, no que se refere principalmente no caso do Brasil, é recente o debate sobre esse tema. Antes, somente era comentado a respeito da pequena produção, pequeno agricultor e antes disso, era utilizado o conceito de camponês. Em termos gerais, os negócios familiares apresentam duas características essenciais: as propriedades são gerenciadas pela própria família e os membros desta trabalham de forma direta, ou contratam mão-de-obra para auxiliar em tarefas ou atividades que não possam realizar. Convém ressaltar, que a administração é familiar e para realização das atividades, a predominância é familiar. Sendo que a propriedade rural constitui ao mesmo tempo, uma unidade produtiva e de consumo; uma unidade de produção e de reprodução social (DENARDI, 2001).

Quais então seriam as singularidades da Agricultura Familiar da região sudoeste. Primeiro pelos meios clássicos de produção, evidentemente tem a maior parte da mão de obra da família e ainda mantém características fundiárias no minifúndio (RECH, 2010).

De forma geral estes agricultores mantêm a multifuncionalidade da unidade familiar, neste sentido a policultura ainda é uma característica determinante, guardam sementes e cultura, expressa aqui como as coisas que não se passa de forma genética, mas sim por relações que existem antes da pessoa nascer (RECH, 2010).

Tem ainda como característica a resistência e a resiliência (capacidade de persistir) e se explica pelo histórico das disputas. Mantém grandes habilidades e uma gestão prudente, são muito precavidos, de certa forma tem medo do risco, mas mantém facilidades de trabalho em grupo são desprovidos de grande ganância, por vezes dispensam seu trabalho sem cobra, como por exemplo, quando convidados para criar uma cooperativa (RECH, 2010).

Possuem relações de confiança muito desenvolvido, isso facilita a criação de cooperativas como a Cresol e as recentes as Cooperativas de habitação urbana em que mesmo sem saber onde vai ser o terreno colocam o seu dinheiro nas mãos de outros dirigentes para que comprem um terreno maior e partilhe com os outros, cito como exemplo as mais de uma dezena de cooperativas criadas de certa forma por um capital social diferenciado próprio do Sudoeste (RECH, 2010).

Outra questão importante é a visão do agricultor, mais focado na subsistência, e na lógica de venda do excedente, isso diferencia dos produtores apenas para o mercado. Existe ainda a questão de reprodução, isto é, a ideia de quando casar um filho ter sua própria propriedade, um pedaço de terra (RECH, 2010).

Existe uma grande discussão sobre as

especificidades da Agricultura Familiar, uma delas é a produção da subsistência, outra mais relevante é o uso da mão de obra, a Agricultura Familiar se define pela predominância de não contratação de mão de obra (RECH, 2010).

Alguns dados se tornam importantes para destacar a importância da agricultura familiar essencialmente nos 17 municípios da microrregião de Francisco Beltrão, no sudoeste do Paraná.

[...] onde 95% (16.881) de um total de 17.776 estabelecimentos rurais são familiares. Eles respondem por 69,1% da área total e 74,5% do Valor Bruto da Produção (VBP). No conjunto dos três Estados sul - brasileiros, 90,5% dos estabelecimentos são familiares, respondendo por 57,1% do VBP (FAO/INCRA, 2000 apud DENARDI, 2001, p.2)

A agricultura familiar é desafiada mediante as transformações que se apresentam no meio rural da região Sudoeste do Paraná, e assim, cada vez mais, aprofunda os debates sobre o seu projeto de produção, com a visão de consolidar uma nova estratégia de organização, produção e comercialização, fundamentada na sustentabilidade, autonomia e diferente do modelo do agronegócio (DAVID, 2007).

Nesse contexto, é destacado o papel da Federação dos Trabalhadores da Agricultura Familiar (FETRAF), em conjunto com os Sindicatos de Trabalhadores Rurais de Planalto, Santo Antonio do Sudoeste, Pranchita, Barracão e Ampére incentivam o debate nas comunidades da fronteira, cooperativas, associações e entidades representantes, com o principal objetivo de construção de novos caminhos de produção e consolidação de um projeto de desenvolvimento e qualidade de vida para a região (DAVID, 2007).

O ambiente rural do Paraná é marcado pela diversidade nos seguintes aspectos: “ambientes físicos, recursos naturais, sistemas agrários, agroecossistemas, relações sociais, culturais, etnias, padrões tecnológicos, forma de organização social e política, linguagens e símbolos”. Esses interferem de forma direta nas atitudes de tomada de decisão dos produtores rurais. Neste contexto, historicamente, há a presença de dois tipos de agricultura: empresarial e familiar, cada uma possuindo aspectos que lhe são peculiares (BANDEIRA et al, 2010, p.35).

Bandeira et al (2010), segmenta assim os mercados agrícolas.

MERCADO	Atividades
Produtos de baixo valor agregado	Commodities – grãos, fibras, leite granel, carne bovina, madeira bruta, suco de laranja.
Produtos participantes de uma cadeia produtiva integrada	Aves, suínos, tabaco, verduras.
Produtos hortigranjeiros	Frutas, legumes e verduras.
Construção dos mercados locais através das relações sociais	Produtos consumidos em nível local

Desta forma se organiza o primeiro cenário de distribuição geográfica das Feiras-Livres, se percebe então de acordo com a legenda, Feiras em Clevelândia, Pato Branco, Bom Sucesso do Sul, Francisco Beltrão, Salgado Filho, Ampére, Nova Esperança do Sudoeste, Dois Vizinhos, Salto do Lontra, Nova prata do Iguaçu, Realeza, Boa Vista da Caroba, Pérola do Oeste, Planalto e Capanema (RECH, 2010).

De posse deste mapa e na tentativa de interpretar a ocorrência das feiras em um espaço geográfico mais específico, se tem uma aglomeração indo de Francisco Beltrão para o Oeste do Paraná, em direção à fronteira, o autor (quem?ano)sugere que isto se dá pelo fato de que os produtores se reportam a década de noventa do século passado, onde alguns estudaram nas Escolas Comunitárias de Agricultores (ECAS), uma escola em períodos de alternância, nas quais os produtores fazem formação em momentos de escola e momentos na propriedade. Eram utilizadas as estruturas da própria localidade, como os pavilhões, isto diminuía os custos. O produtor ficava uma semana na formação onde aprendiam questões da agricultura, da organização, da disseminação e do aproveitamento do seu saber, da partilha, da busca de alternativas e entre elas a questão da comercialização, existia ainda um espaço chamado de transversal para as disciplinas portuguesa e matemática (RECH, 2010).

Esta escola tinha recursos da solidariedade internacional como cita Duarte (2008) e a participação de várias entidades, entre elas a ASSESOAR que de certa forma protagonizava a formação, além do Sindicato dos Trabalhadores Rurais (STR) e aí então vem a segunda interpretação apresentada, isto diz respeito a estes Sindicatos dos Trabalhadores da região onde se encontra a concentração das Feiras, a oeste de Francisco Beltrão, terem assumido uma posição mais combativa do que assistencialista a partir dos anos oitenta do século passado, filiando-se a Central Única dos Trabalhadores (CUT), demonstrando interesse na comercialização e ocupação do espaço público, isto ainda é visível, com Feiras que inclusive têm a sede no Sindicato ou que funcionam com apoio da instituição (RECH, 2010).

Outra explicação é que a região conglomerada das feiras é ocupada por migrantes italianos e alemães(quem falou isso e a pesquisa que comprova o caso) que de certa forma mantém o saber fazer o produto, um exemplo é o açúcar mascavo de Capanema, ou os embutidos e o queijo de Salgado filho, e isto facilitaria a diversidade de uma Feira Livre, é preciso argumentar também que a manutenção da diversificação inclusive de sementes se deve aos caboclos. É evidente que possam existir outras explicações, mas estas compõem já um cenário interpretativo, de certa

forma, as feiras livres têm um viés mais ecológico (RECH, 2010).

2. 3 Apresentação e interpretação dos dados e resultados

A feira de Realeza existe aproximadamente a mais de 20 anos, existiram muitos produtores que vendiam na cidade. A antiga feira localizava-se em um barracão na Avenida Arnaldo Busatto, em um local que era destinado exclusivamente para essa atividade, atualmente, o local é utilizado para o depósito de materiais recicláveis.

Após alguns anos surgiu a necessidade de reorganizar e a feira passa a ser constituída no dia 29/04/2006 por 9 agricultores e localiza-se na praça central comercializando em bancas improvisadas. Com muitas dificuldades, encontraram a EMATER, que com a equipe de técnicos, organizaram e contribuíram para que os agricultores realizassem a venda.

Atualmente, os feirantes esperam mais apoio do poder público e entidades para melhorar a aparência, melhorar a produção em variedade de produto e assim, satisfazer melhor o cliente.

2.3.1 Perfil sócio- econômico dos feirantes do município de Realeza-PR

De acordo com o diagnóstico do perfil sócio-econômico dos feirantes do Município de Realeza-PR, a população dos feirantes apresenta faixa etária concentrada entre 40 à 60 anos. Sendo assim, pode se afirmar que a quantidade de população jovem inserida na agricultura familiar é mínima, pois encontram nas cidades, melhores oportunidade de emprego que geram mais renda. A população do campo está envelhecendo e assim, compromete a força de mão-de-obra das propriedades.

Quanto ao grau de instrução dos feirantes, a maior parte concentra-se entre o 1º grau completo e 1º grau incompleto. Conforme a faixa etária dos agricultores, estes tiveram oportunidade somente de estudarem até esse nível, pois as dificuldades e atividades da agrícola limitavam o tempo de estudo, que não existe nenhum dos entrevistados com ensino superior, sendo que para realização desta atividade produtiva, é exigido apenas o ensino fundamental ou médio, porém para melhor aprimoração dos conhecimentos, estes realizam cursos promovidos pelo Instituto EMATER para aplicar melhores técnicas na propriedade e consequentemente melhorar a produtividade.

Quanto a mão de obra nas propriedades dos feirantes, a maior parte possui somente duas pessoas na execução das atividades diárias. A agricultura familiar vem de um período longo de êxodo rural, em que as políticas públicas ainda possuem foco no crescimento industrial, ocasionando uma sensível redução da força da mão de obra do setor agrícola.

Outra questão analisada é a diversificação de atividades. Quanto às diversas atividades realizadas nas propriedades pelos feirantes, percebe-se ainda que a base é bovinocultura leiteira, seguido de horticultura, milho e a mandioca. Demonstrando que esses agricultores têm na venda do leite como a atividade que garante a renda mensal para custear as despesas da família. A horticultura se constitui como atividade tradicional em nossa região, sendo que utiliza a mão de obra familiar para trabalhar nesta atividade, exigindo menor esforço físico, porém de forma constante. O milho é base de alimentação na propriedade, utilizado em forma de silagem para alimentação do gado de leite e em formas de grãos para alimentação de outros animais. A proximidade da indústria “Fecularia” estimulou o desenvolvimento da atividade de produção de mandioca no município.

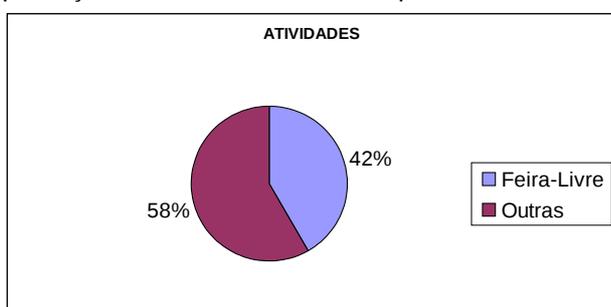


Gráfico 1 – Comparativo das atividades da Feira-Livre x outras atividades
Fonte: Questionário aplicado em 16 de outubro de 2010, Feira – Livre de Realeza - PR.

O gráfico 1, apresenta que a maior parte das áreas utilizadas nas propriedades para o desenvolvimento de suas atividades, consistem em atividades não relacionadas a feira-livre. A cultura desses produtores rurais está relacionada fortemente na produção de grãos e pela quantidade de mão de obra disponível para desenvolvimento de atividades relacionadas à feira, esta ocupa pouco espaço físico. É prudente dizer então que a área para a feira é menor se comparada proporcionalmente com a renda.

Em relação ao % de área destinada a cada atividade, 91% das áreas pertencentes aos Feirantes, não estão relacionadas com atividades desenvolvidas exclusivamente à Feira-Livre, isto significa que as propriedades rurais estão enquadradas dentro de um módulo fiscal rural (até 18 ha), sendo necessária a utilização de toda a parte de área útil para a produção e a manutenção da propriedade rural. E que as atividades relacionadas à feira, representam somente 9% das áreas utilizadas na propriedade. O fator limitando para ser pouca área utilizada, é a pouca mão de obra existente e a idade desta e pela falta de profissionalismo e planejamento para a realização das atividades.

O gráfico 2, apresenta a rentabilidade bruta das atividades realizadas nas propriedades rurais.

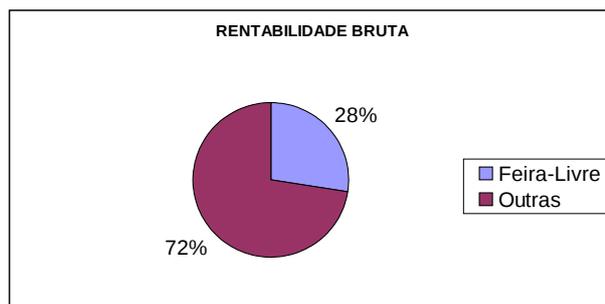


Gráfico 2 - Rentabilidade Bruta das atividades
Fonte: Questionário aplicado em 16 de outubro de 2010, Feira – Livre de Realeza - PR.

Destaca-se neste gráfico, que a rentabilidade bruta das áreas não relacionadas a atividade de feirantes é maior, porém se analisado percentualmente, a quantidade de área utilizada para o desenvolvimento de atividades ligadas a feira-livre, percebe-se um aumento considerável na quantidade da renda dessas atividades. Se analisado em relação à área ocupada para desenvolvimento das atividades relacionadas à Feira-Livre, percebe-se que o faturamento desta representa 9% de área útil nessas atividades correspondendo 28% da rentabilidade bruta das atividades totais.

Quando perguntados sobre exercer atividades não agrícolas, a maioria destes respondeu não exercer, evidenciando que os mesmos estão satisfeitos com a profissão que exercem. Sendo que os motivos principais para que estes não exerçam outras atividades, estão diretamente ligados a fatores como: nível de escolaridade e a faixa etária elevada que impedem a busca de novas oportunidades de trabalho fora do setor agrícola.

Considerada já a análise econômica, agora se tem uma leitura do social.

2.3.2 Perfil social dos feirantes do município de Realeza-PR

Considerada já a análise econômica, agora se tem uma leitura do social dos produtores. Sobre a origem do convite para participar da feira, a grande maioria responderam que o instituto EMATER e o Sindicato dos Trabalhadores Rurais através de seus representantes e técnicos locais visitaram as propriedades e efetivaram o convite, demonstrando o papel importante do estado e das Instituições sindicais no envolvimento com os agricultores e também com o desenvolvimento regional sustentável, propiciando aos feirantes uma oportunidade de melhoria nas condições quanto de produção como na geração de renda das famílias envolvidas.

Questionados sobre quais são as principais dificuldades de ser feirantes, a maioria foi enfático em dizer que a falta de infra-estrutura melhor (barracas e banheiros) são as principais. Isto

demonstra grande insatisfação dos feirantes quanto ao apoio do Poder público, já que o local é de competência da prefeitura municipal e cabe a ela, a disponibilidade e a manutenção da para a população consumidora, bem como para os feirantes de local apropriado.

Quanto à assistência técnica fornecida pelo estado e município na atividade desenvolvidas, seja na cidade ou nas propriedades rurais, a maioria responderam que sim, sendo que entidades como o sindicato, prefeitura e instituto EMATER tem disponibilizado aos feirantes, assistência Técnica, direta ou indireta, para desenvolvimento das atividades relacionadas as propriedades bem como a atividade da Feira-livre.

Quanto ao grau de satisfação dos feirantes com relação à atividade, todos os feirantes demonstraram estar satisfeitos, mesmo com as dificuldades de infra-estrutura encontradas, demonstrando assim a importância deles na execução da venda e também como para sua satisfação pessoal em sentir-se útil e integrar ainda mais o homem do campo com a vida social urbana. Aqui eles afirmam sentir-se bem na feira e poder unir vendas com relacionamento humano, pois isto evidencia que o ser humano não vive somente na obtenção de renda e sim, necessita de relacionamento com outras pessoas para a busca da satisfação e do sucesso pessoal.

Apresenta-se a seguir o conhecimento dos feirantes sobre Agroecologia. Quando perguntados, a maioria afirmou ser importante a utilização deste sistema, pois possibilita a produção de alimentos saudáveis e naturais, valorizando a qualidade de vida do produtor rural, de sua família e dos consumidores da feira.

2.3.3 Perfil do consumidor

De acordo com o diagnóstico do perfil do consumidor da feira-livre do município de Realeza-PR, esta população apresenta faixa etária concentrada entre os 41 à 60 anos, sendo que 65 % deles são do sexo feminino e 35% são do sexo masculino, conforme observado durante a pesquisa que a maior parte das compras destes produtos são realizadas pela mulher.

Quanto ao grau de instrução, estes ficam assim distribuídos 46% declararam possuir o 2º grau completo, 38% declararam possuir o 1º grau completo e 16% declararam que são pós graduados em alguma área profissional. Aparece aqui o consumidor possui boa instrução e conhece bem o que quer comprar.

No que se refere a renda dos consumidores, 90% dos consumidores possuem uma renda média familiar entre 2 a 3 salário mínimo, caracterizando assim que a feira livre atende aos consumidores de nível B e C considerados como classe média baixa.

A frequência de compra, a grande maioria frequenta

a feira semanalmente para adquirir produtos, confirmando aqui um hábito por parte dos consumidores fiéis a feira livre. Além de um costume, os consumidores buscam na feira, produtos frescos.

Quanto ao espaço de comercialização e ao ambiente apresentados aos consumidores na feira-livre, a grande maioria considerou importante a qualidade, a comodidade e a circulação de maior numero de pessoas como fatores que levam a participar da feira. Aqui confirma que o local escolhido é apropriado e bem localizado no que se refere a circulação de pessoas, em que estas podem realizar suas compras e também utilizar o espaço público, para outras atividades.

Quanto às críticas sobre a feira-livre de Realeza – PR. Quando perguntados, 61% responderam que a falta de infra-estrutura (barracas) para condicionar e apresentar os produtos dos agricultores na hora de vender, bem como o abrigo ao feirantes no espaço das barracas quando das condições climáticas adversas são fatores que contribuem negativamente à continuidade da atividade da Feira –Livre.

Quanto da opção dos consumidores em adquirir somente do mesmo agricultor, a grande maioria respondeu que não utilizam desta condição pelo fato de comprar mais de um item na feira, caracterizando que o interesse é consumir variedade de produtos e também incentivar os agricultores a realizar a feira-livre.

Quando perguntados da importancia dos produtos ser produzidos da forma convencional ou agroecológicas, a grande maioria respondeu que acredita ser de procedencia agroecologica ou orgânica confirmando tendência mundial quanto a busca de consumir produtos sem agrotóxicos, principalmente produtos consumidos in natura , como é o caso das hortaliças em geral.

Quanto a pesquisa com os consumidores da feira-livre de Realeza sobre os principais itens de compra são: verduras, legumes, frutas, ovos e produtos de panificação (Pães, massas, bolos e bolachas). Denota-se que os consumidores preferem adquirir hortaliças. Os consumidores demonstram menor indice de confiança quanto aos produtos transformados de origem animal.

Quanto aos motivos que levam ser importante no ponto de vista do consumidor em adquirir os produtos na feira-livre. A grande maioria considerou ser fundamental a evidência, de fatores tais como: ser produtos de origem colônial, portanto, produzidos pelos próprios agricultores feirantes, aparentemente com um bom indice de valor nutritivo, por ser orgânico, acreditam adquirir produtos sem a presença de agrotóxicos e também consideram importante o fator de contato direto com o vendedor.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluindo este estudo e retomando alguns aspectos considerados interessantes para a concretização do mesmo, se importante avaliar se os objetivos propostos no início do estudo foram concretizados com a realização da pesquisa.

Assim, quanto ao objetivo geral, de realização de diagnóstico, focando nos agricultores associados à feira livre do município de Realeza-PR, acredita-se que foi respondido através do questionário aplicado no local de realização da feira-livre no dia 16 de outubro de 2010, com apresentação e interpretação dos dados e resultados no Capítulo de Resultados e discussões.

Para ser alcançado o objetivo geral, foram traçados os objetivos específicos que permitiram o delineamento do estudo. Conforme estudo realizado junto aos feirantes do município de Realeza-PR, percebe-se que apenas 09 famílias atuam no sistema de comercialização, evidenciando que há espaço de crescimento tanto no número de agricultores participantes, bem como na diversidade de produtos ofertados aos consumidores do município.

Conforme observado no estudo que as famílias de agricultores possuem limitações nas propriedades, cuja as principais são a faixa etária e o nível de escolaridade dos feirantes, mão de obra limitada tanto em número quanto no tempo disponível para desenvolvimento das diversas atividades, já que os mesmos não priorizam as atividades ligadas à feira-livre em suas propriedades, observando porém que a rentabilidade bruta das atividades relacionadas a feira-livre é bem maior, evidenciando que sendo bem administrada esta proporciona maior viabilidade econômica e uma sensível melhoria na qualidade de vida. Percebe-se assim a importância em desenvolver atividades, onde os agricultores agregam valor a seus produtos.

Também pode ser afirmado que os feirantes mesmo com a falta de estrutura e ausência do poder público no apoio em garantir melhores condições de trabalho, estão satisfeitos com o local e com o futuro promissor da feira-livre e aparece em evidência a satisfação dos mesmos na realização da feira-livre, pois são considerados como prioridade a amizade, conhecimento adquirido e o relacionamento realizados durante a feira-livre, sendo esta ampliada para duas vezes na semana, aos sábados e as quarta-feira, proporcionando mais renda e uma maior aproximação da população realezense.

Apenas entidades como o Instituto EMATER e Sindicato dos Trabalhadores Rurais (STR), que são os principais responsáveis pelo início da feira-livre, continuam sendo pelo planejamento, acompanhamento e organização dos agricultores tanto nas propriedades rurais através da assistência técnica, individual ou coletiva, proporcionando aos agricultores participantes da feira-livre, motivação

necessária a continuidade desta atividade. Embora ainda os feirantes possam contar com outras instituições a qual são ligados direta ou indiretamente.

Conforme a pesquisa, esta satisfação estende-se também aos consumidores, na maioria do sexo feminino, que buscam na feira, elementos que satisfaçam tanto a qualidade (produtos saudáveis), que procuram seguir tendência pelo consumo de produtos orgânicos, adquirindo mais de um item em cada compra, sendo os mais procurados as frutas e legumes. Sendo também valorizados os elos de amizade e relacionamento social proporcionadas durante o período das compras, que pode ser realizada em duas vezes por semana. Estes acreditam no futuro da feira-livre e em sua ampliação tanto na quantidade de produtos e de expositores que assim, possam proporcionar maior acesso e maior comodidade para a realização de suas compras.

REFERÊNCIAS

- Disponível em: < www.uftpr.com.br>. Acesso em; 24 de outubro de 2010. BANCO MUNDIAL/FAO. Relatório sobre o Desenvolvimento Mundial de 2008 – Agricultura para o desenvolvimento. Banco Mundial: Washington. DC, 2008.
- BANDEIRA, A et al. Emater: Balanço Social 2009/10. Paraná: EMATER, 2010.
- CAMPANHOLA, Clayton; VALARINI, Pedro José. A agricultura orgânica e seu potencial para o pequeno agricultor. Brasília: Cadernos de Ciência & Tecnologia, v.18, n.3, p.69-101, set./dez. 2001.
- COOPER, D. R.; SCHINDLER, P. S. Métodos de pesquisa em administração. 7 ed. Porto Alegre: Bookman 2003.
- DAVID, Ari de. Agricultura familiar: transformações dos sistemas produtivos no Sudoeste do Paraná. Francisco Beltrão: Grafisul, 2007.
- DENARDI, R. A. Agricultura familiar e políticas públicas: alguns dilemas e desafios para o desenvolvimento rural sustentável. Porto Alegre: Revista Agroecológica.e Desenvolvimento Rural Sustentável, v.2, n.3, jul./set.2001.
- DORIGON, C. Mercados de produtos coloniais da região oeste de Santa Catarina: em construção. Tese de Doutorado. Rio de Janeiro: UFRJ, 2008.
- FACULDADE DE AMPÉRE. Manual para elaboração de trabalhos acadêmicos. Ampère: FAMPER 2007.
- LENOIR, Y. Pesquisar e Formar: Repensar o lugar e a função da Prática de Ensino. Campinas: Educação e Sociedade, v. 27, n. 97, p. 1299 – 1325, set/dez 2006.
- KÖCHE, J. C. Fundamentos de Metodologia Científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa. 20. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.
- LEFF, E. Saber Ambiental: sustentabilidade, racionalidade, complexidade. Petrópolis: Vozes, 2001.
- RECH, R. Aspectos socioeconômicos das feiras-livres do Sudoeste do Paraná. Tese de mestrado. Pato Branco: Universidade Tecnológica Federal do Paraná, 2010.
- PERONDI, Miguel Ângelo, Diversificação dos Meios de Vida e Mercantilização da Agricultura Familiar. 2007. 224 f. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Rural) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2007.
- TRIVIÑOS, Augusto. N.S. Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.